

CORREIO BRAZILIENSE

Grupo dos Oito

26 ABR 1989 26 ABR 1989

debate a dívida

No próximo sábado, o Grupo dos Oito países latino-americanos estará em Brasília para avaliar as propostas de redução da dívida externa atualmente em discussão junto à comunidade financeira internacional: o Plano Brady, a proposta do governo francês e a do governo japonês. Fazem parte do Grupo dos Oito o Brasil, Uruguai, Argentina, Peru, Colômbia, Venezuela, México e Panamá, que estará ausente.

Os ministros da Fazenda latino-americanos centrarão suas discussões em questões práticas, segundo adiantou o chefe da assessoria internacional do Ministério da Fazenda, Sérgio Amaral. "Como, quando e quanto", disse, são indagações que os ministros pretendem formular para a elaboração de um provável documento que se somará aos demais documentos elaborados pelo Grupo dos Oito em reuniões anteriores. O Plano Brady é o que desperta mais atenção. Sérgio Amaral lembrou que ele, por enquanto, está apenas no papel, não há definições concretas. Estas dependerão, basicamente, de duas decisões fundamentais. Primeiro, que seja feita a alocação dos recursos disponíveis, que deverão ser concedidos pelos países desenvolvidos; e segundo, que sejam definidos o mais rápido

possível os mecanismos fiscais que permitirão aos países desenvolvidos evitar que a concessão de facilidades aos países devedores implique em custo para suas respectivas sociedades.

Sérgio Amaral acredita que nas próximas semanas tanto o FMI quanto o Banco Mundial terão definido os mecanismos institucionais que deverão dar sustentação ao programa de redução da dívida externa dos países devedores. O Plano do governo francês, de formação de um fundo de investimento financiado pelos países desenvolvidos, é outra alternativa, junto com a do governo japonês, que programa realizar empréstimos de até 30 bilhões de dólares aos países devedores. O volume de recursos, no entanto, é uma incógnita. Amaral destacou que o Grupo dos Oito refletirá todos esses problemas para divulgar um possível documento, no sábado.

O Brasil somente discutirá um programa de redução da dívida externa com os credores particulares no segundo semestre. Por enquanto, disse Sérgio Amaral, o Governo pretende concluir todas as negociações iniciadas no ano passado e que ainda estão em andamento, como a concretização do empréstimo de 5,2 bilhões de dólares.